



Congregazione della Passione di Gesù Cristo

IL SUPERIORE GENERALE

Piazza dei SS. Giovanni e Paolo, 13 - 00184 Roma - Italia
Tel. +39 06 772711; Fax: +39 067008454

Queridos irmãos,

Irmãs e Amigos da Família Passionista,

a minha recente visita (25-29 de novembro de 2024) à comunidade de Kortrijk (Bélgica), que está sob a jurisdição direta do Governo Geral, foi uma oportunidade de encontrar e conhecer os Irmãos presentes, com a sua história e particularidades, mas também a oportunidade de reevocar a figura do Beato Isidoro De Loor, que ali viveu os últimos anos da sua vida.

Com esta minha carta gostaria de recordar rapidamente a história humana e espiritual do Beato Isidoro, para iluminar o nosso presente de religiosos e de Congregação, com o que ele viveu e testemunhou.

Há quatro Irmãos Passionistas que moram na casa em Kortrijk, além de um quinto que reside numa casa de repouso próxima; são todos de idade avançada e já não são muito ativos, mas continuam, segundo as suas possibilidades, a garantir a hospitalidade pastoral na igreja onde está a capela com o túmulo do Beato Isidoro.

Desde o tempo do Beato, a vida da comunidade passionista mudou radicalmente, passando pelas duas guerras mundiais, pelo florescimento vocacional do pós-guerra, pela época do Concílio Vaticano II com as subseqüentes crises de adaptação, pelas mudanças sociais dos anos '70 e, depois, as mais recentes transformações culturais, sociais e eclesiais, ligadas à globalização, às migrações e à era digital.

As imagens da multidão oceânica que, em 1952, acompanhou a transladação dos restos mortais do Beato Isidoro para a igreja do convento, estão muito longe do que se vê hoje na cidade de Kortrijk, cada vez mais moderna, intercultural, inter-religiosa, com uma participação reduzida na vida eclesial e um sentido a-religioso generalizado. Apesar disso, o túmulo do Beato Isidoro continua a ser um local de devoção e oração, onde diversas pessoas, todos os dias, vêm procurar um momento de oração e de encontro com o Senhor, confiando-se à intercessão do nosso Irmão. Muitos quadros votivos de ação de graças decoram a sua capela, sinal dos pedidos que muitos fiéis continuam a colocar ao pé do seu túmulo, obtendo a sua mediação e intercessão.

Perguntamo-nos qual é o segredo desta atração contínua do Beato Isidoro sobre as pessoas de hoje, dado o grande distanciamento da sua história, ligada a um tempo e a uma sociedade já passada, com uma experiência de vida cultivada no silêncio e na ocultação dos conventos onde viveu.

Acreditamos que a resposta se encontra na autenticidade com que o Irmão Isidoro seguiu a Vocação Passionista e no estilo de fé e obediência com que a viveu, demonstrando um constante sentido de paz e de entrega.

Nas suas cartas encontramos repetidamente palavras de serenidade e alegria, ligadas à sua fidelidade à vida passionista:

“Como não nos sentirmos plenamente felizes e contentes aqui quando nos sentimos dispostos a esta vida, e para isso obtemos a graça de Deus?” (carta de 20/05/1907).

“Que felicidade sentir-se livres de tudo para poder apegar o próprio coração apenas ao Senhor que disse: quem deixar tudo por mim, eu o recompensarei cem por cento no céu. É unicamente porque esta é a vontade de Deus, que me tornei religioso e morrerei, com a ajuda de Deus, como religioso” (carta de julho de 1909).

“Não, meus queridos, ninguém pode compreender o quanto se é feliz numa vida religiosa simples e solitária onde, desconhecidos ou muitas vezes desprezados pelas pessoas do mundo, se vive para Deus e para a própria congregação e onde se cumpre meticulosamente os seus deveres ... Sim, a vida religiosa é um tesouro quando é vivida verdadeiramente com boas intenções; devemos agradecer a Deus por isso todos os dias da nossa vida” (carta de 09/11/1911).

O Beato Isidoro tinha ideias bem claras sobre o valor espiritual e apostólico do seu trabalho doméstico, trabalho que já realizava em parte quando estava na família, mas no convento quis vivê-lo "como Passionista", contribuindo para "fazer Memória da Paixão de Jesus".

Assim escrevia aos seus familiares desde o convento de Ère, em setembro de 1909:

“Estou sempre de boa saúde e feliz. Agora volto a trabalhar de novo na agricultura como em casa e, embora a quinta seja muito modesta, realmente não falta trabalho. Aqui a terra é mais difícil de trabalhar do que aí. Os dias não são muito longos e também há muitos outros trabalhos a fazer. As nossas três vacas agora dão tanto leite que às vezes temos que desnatar duas vezes por dia. O criado está ocupado com os animais, o leite e outras coisas. Eu também tenho que coser o pão e cuidar não sei de quantos coelhos e mais de 100 galinhas. Vede bem que não preciso de procurar outras ocupações, mas quando há saúde faz-se o trabalho de boa vontade. Por outro lado, fazendo tudo isso para a glória de Deus, colaboro também na conversão dos pecadores e na propagação da devoção à Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e às dores de Maria. Isto porque, enquanto os nossos Padres vão pregar, aqui no convento rezamos e trabalhamos pelo sustento e continuidade da nossa comunidade”.

Na época do Beato Isidoro, os religiosos Irmãos eram um grupo numeroso, mas hoje esta vocação atrai muito menos os jovens e, apesar das diferenças entre os vários contextos culturais e geográficos, o seu número não ultrapassa 10% dos membros da nossa Congregação.

As razões estão ligadas às grandes mudanças ocorridas na Congregação e na sociedade atual, que nos impelem a redefinir a nossa Vocação Passionista e a nossa consagração religiosa para continuar a *“anunciar o Evangelho da Paixão com a nossa vida e o nosso apostolado”* (Constituições CP, 2).

Esta situação também foi questionada pelo recente Capítulo Geral, que aprovou expressamente uma Recomendação que a seguir reportamos.

A figura do religioso Irmão na Congregação:

O 48º Capítulo Geral recomenda que se continue a valorizar e dar importância à figura do religioso Irmão na Congregação.

O Secretariado para a Formação e as equipes vocacionais e formativas das Configurações, Províncias, Vice-Províncias e Vicariatos revisarão o Programa geral da Formação Passionista do modo seguinte:

- *Esclarecer que a nossa primeira vocação é a consagração religiosa; o Plano Geral de Formação não distingue entre Irmão e Clérigo;*
- *Preservar o desejo do Fundador a este respeito;*
- *Valorizar os nossos diversos ministérios como Passionistas;*
- *Garantir que na pastoral vocacional a vocação do religioso Irmão seja apresentada como parte dos “Passionistas” (evitando o uso do título de “Padres Passionistas”);*
- *Oferecer aos nossos religiosos Irmãos uma formação mais qualificada, que os prepare para desempenhar todas as tarefas das vocações específicas;*
- *Garantir que os nossos religiosos irmãos sejam parte ativa no processo formativo e nas áreas da nossa missão.*

Um anexo ao Programa geral de Formação passionista sobre este tema será apresentado no Sínodo de 2027.

Este desejo de relançar a figura e a presença dos religiosos Irmãos deve exprimir-se antes de tudo com a nossa oração e a nossa fidelidade à Vida Passionista, nas suas dimensões básicas que são a contemplação, a vida comum e o apostolado. Sabemos que não temos o poder de criar novas vocações, assim como não podemos simplesmente recolher candidatos apenas para teros pessoal novo nas nossas comunidades, mas devemos viver e testemunhar a força e a beleza da nossa missão, invocando do Senhor o dom dos candidatos ansiosos de O servir na nossa Congregação.

A vida do Beato Isidoro pode oferecer-nos alguns ensinamentos sobre a “dinâmica vocacional” e a vida religiosa:

- “A vocação religiosa é um dom da Igreja”: não foi Isidoro quem escolheu os Passionistas, mas foi orientado por um missionário Redentorista; > *somos chamados a rezar e a promover todas as diversas vocações à vida cristã, numa perspetiva eclesial, sabendo que é assim que a Igreja cresce.*
- “A vocação religiosa exige aprendizagem contínua”: nas suas cartas, o Irmão Isidoro fala frequentemente dos novos serviços ou atividades que estava aprendendo na comunidade, mostrando abertura e interesse, apesar das suas limitações; > *também para nós é necessário continuar a aprender e investir na formação dos religiosos, para que possam expressar os seus talentos ao serviço da Igreja, numa alegre fidelidade à chamada.*
- “A vocação religiosa é um laboratório intercultural”: desde o primeiro dia no convento, o Irmão Isidoro viveu a experiência da diversidade linguística e cultural, tendo que lidar com a língua francesa que desconhecia; > *as nossas comunidades, hoje no mundo, são cada vez mais interculturais e por isso é necessário valorizar as diferentes expressões, ouvindo-nos uns aos outros e aprendendo das diferentes histórias e culturas.*
- “A vocação religiosa é pertença de uma missão única”: O Irmão Isidoro viveu grande parte do seu serviço comunitário no silêncio e na solidão, mas não caiu nunca numa lógica individualista ou de exclusão; > *nas nossas comunidades devemos fazer crescer a consciência de que cada religioso, Sacerdote ou Irmão, trabalha e vive para a Congregação, expressando gratidão mútua e compromisso pessoal de ser e agir como uma única família.*

- “A vocação religiosa é compaixão e intercessão pelo mundo”: em vários trechos das suas cartas à família, o Irmão Isidoro escreve sobre a sua relação com as pessoas que encontrava, quer na tarefa de mendigar, como acolhendo as ofertas na portaria do convento, destacando como esses encontros eram sempre uma oportunidade para um intercâmbio espiritual, com comunicações sobre a sua vida e sofrimento. Isto acontecia com quem não era sacerdote nem missionário, e talvez nem muito bem preparado, mas era muito capaz de escuta e de compaixão. > *nas nossas casas e comunidades, bem como nos nossos serviços e ministérios, devemos dedicar cada vez mais espaço e tempo às pessoas e à sua necessidade de serem acolhidas, ouvidas, iluminadas pela Fé e confortadas pela oração.*
- “A vocação religiosa apoia uma perspectiva aberta e positiva”: A vida passionista do Irmão Isidoro foi condicionada pela doença que gradualmente o ia debilitando, mas apesar do sofrimento, manteve sempre um espírito positivo e aberto ao futuro. Quando o seu estado de saúde já claramente piorava, manifestava alegria e participação pela abertura do seminário na comunidade de Kortrijk, convidando os seus familiares a recomendar algum “bom menino” a quem propor a vida passionista. > *olhando para o futuro da nossa Congregação, há sinais de incerteza e preocupação, mas a fidelidade d’Aquele que nos chamou ajuda-nos a não nos fecharmos numa visão individualista e a manter uma solidariedade intergeracional.*

O Beato Isidoro foi um homem concreto, forte e laborioso, que cresceu na devoção à Paixão de Cristo e a Nossa Senhora das Dores, decididamente aberto ao Bem que é Deus, tornando-se uma pessoa realizada e feliz, capaz de deixar sinais de paz. e esperança por onde quer que passasse.

Invoquemos a sua intercessão sobre a nossa Congregação e, em particular, sobre todos os nossos religiosos Irmãos, para que, como o Beato Isidoro, possam gozar do mesmo espírito de força e consolação, a fim de viverem a sua Vida Passionista com entusiasmo e alegria, e suportarem com esperança também o tempo de fragilidade e de doença.

Confiamos-lhe também os Irmãos da comunidade de Kortrijk, no seu tempo de fragilidade e debilidade, invocando a luz para dar futuro a esta significativa presença passionista.

Agradecendo ao Senhor pelo dom dos religiosos Irmãos à Congregação e pelo que trabalham nas nossas comunidades, apresentamos-Lhe a nossa oração para que sejamos abençoados com o dom de novas e santas Vocações Passionistas.

Desejo a todos um fecundo tempo de Advento, na companhia de Maria Mãe da Santa Esperança, à espera do nascimento do Divino Redentor.

Casa dos SS. João e Paulo, Roma
1 de dezembro de 2024
Primeiro Domingo do Advento



Giuseppe Adobati
P. Giuseppe Adobati, CP
Superior Geral